

Registro reflexivo do 7º encontro de Formação Continuada de Professores Suporte Pedagógico da EJA

No dia 27 de maio, no 7º encontro formativo, mergulhamos no universo da educação especial e seus desafios, tratando de ampliar conhecimentos sobre o currículo inclusivo e compreender os elementos que constituem a acessibilidade curricular.

Essa foi a principal temática do encontro, mas antes de enveredarmos nesse universo, relembramos o encontro anterior através do lindo e cuidadoso registro produzido pela coordenadora Danielle Lula e dialogamos sobre a proposta curricular da EJA, que se encontrava, a época, em fase de consulta pública.

Após isso seguimos com o diálogo acerca da educação especial e quem esteve conosco conduzindo essa reflexão foi a professora Milena Vieira, técnica experiente no acompanhamento aos estudantes da EJA e que nos levou a atualizar conceitos, refletir sobre práticas pedagógicas e conhecer orientações já adotadas nas escolas.

Lembram do vídeo “A árvore e o menino indiano”, que nos provocou logo no início do encontro? Lembram da imagem do trânsito caótico que se formou após a queda de uma enorme árvore no meio da rua? Lembram da forte chuva que aumentava toda aquela confusão? Lembram da ação mobilizadora do garotinho e da potência do seu gesto de liderança? Lembram da união que se formou a partir da sua atitude e do poder gerado pela soma de esforços? Lembram??

Esse foi o fio condutor das reflexões que se seguiram... que atitude e determinação são gestos capazes de mobilizar outras pessoas e gerar um movimento de grande potência; que somente com ações tomadas em parceria, em conjunto, é que situações importantes e complexas devem ser conduzidas. E dessa complexidade e importância são os estudantes da educação especial, grupo que reúne as maiores especificidades da educação. Como inclui-los? Por onde começar ao receber um aluno com necessidades especiais?

Compreendemos que um passo fundamental rumo a essa escola inclusiva é uma nova forma de concepção curricular capaz de dar conta da diversidade do seu alunado. E que pensar em adaptações curriculares, significa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em conta as necessidades e as capacidades dos estudantes e os valores que orientam a prática pedagógica.

Finalizamos com sugestões de referências para aprofundamento dos estudos; com o incentivo a revisão e readequação de algumas práticas; com a tarefa de compartilhar as discussões com os professores e professoras das escolas e com uma vontade danada de assistir ao filme “Como estrelas na terra - toda criança é especial”, indicação de vários colegas durante o encontro.

Sem perder tempo, corri no netflix e me deparei com uma ficção que não tem nada de irreal – é a história da vida de incontáveis crianças e adultos. O final do filme nos reserva movimentos de confraternização, com todos reconhecendo suas limitações e se humanizando. Há também as reparações de praxe por parte dos familiares, professores e colegas e o pequeno protagonista (Ishaan) volta a sorrir e a ter esperança em suas capacidades de

desenvolvimento.

É, de fato, um final feliz.

Só que aí vem os créditos e vão surgindo imagens que não nos deixam esquecer que em inúmeros espaços toda essa transformação ainda está longe de ocorrer.... Até quando??

Mas, professora que sou, logo retomo o fôlego e a coragem e me inspiro na trilha sonora do filme para encerrar meu registro:

“Abram as portas,
afastem as cortinas
o vento está preparado agora,
deixe-o voar”

Valéria Rocha Rodrigues

Formadora

Em 26 de agosto de 2021